

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO METODOLÓGICO DE PESQUISAS REALIZADAS EM PERIÓDICOS VOLTADOS PARA A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ildenice Lima Costa
Secretaria de Estado de Educação - DF
ildenicelc@gmail.com

Resumo:

Este artigo descritivo busca analisar as tendências metodológicas utilizadas em pesquisas voltadas para a avaliação educacional, bem como verificar se estas são compatíveis com os seus objetivos. Tais produções têm em comum esclarecer hipóteses sobre a repercussão das avaliações externas no âmbito da organização do trabalho pedagógico de escolas brasileiras do ensino fundamental. Realizou-se uma busca de artigos, publicados entre 2010 e 2015 nos seguintes periódicos (eletrônicos): Estudos em Avaliação Educacional (Fundação Carlos Chagas) e Associação Brasileira de Avaliação Educacional – ABAVE (anais). Depois de compiladas, observou-se que a maior parte das produções possui caráter qualitativo; estas não explicitam nem o método de pesquisa, nem o método de análise de dados; não deixam claro o tipo de pesquisa segundo objetivos e fontes de informação. Trazem importantes considerações sobre as tendências curriculares e avaliações como indicadores de desempenho escolar. Apenas duas traziam objetivos voltados para a Matemática ou Educação Matemática.

Palavras-chave: Avaliação; Avaliações Externas; Avaliações em larga escala; Organização do Trabalho Pedagógico; Matemática.

1. Introdução

No momento em que os meios de comunicação enaltecem as avaliações externas (ou avaliações em larga escala) como sendo mais uma alternativa para solução de muitos dos problemas que envolvem a qualidade do ensino público, ampliam-se também as reflexões sobre as questões que evidenciam o fraco desempenho do Brasil nestas avaliações, em especial nas de Matemática, e a responsabilização de professores e instituições escolares frente a este cenário. De fato, faz-se necessário reconhecer o que realmente se espera destes instrumentos avaliativos e de que forma eles estão sendo aplicados nas escolas, a fim de buscar respostas às questões iminentes e alternativas para a melhoria do desempenho escolar dos estudantes da rede pública de ensino.

Tendo em vista a realização de uma investigação mais aprofundada sobre o tema, torna-se apropriado realizar a análise das tendências metodológicas utilizadas nas pesquisas para ele voltadas, bem como verificar se estas são compatíveis com os objetivos propostos por estes estudos.

Para tanto, realizou-se uma busca de artigos sobre o assunto, publicados nos seguintes periódicos: Estudos em Avaliação Educacional (Qualis B2, da Fundação Carlos Chagas, versão para a internet) e Associação Brasileira de Avaliação Educacional – ABAVE (anais eletrônicos). Ao todo, a análise realizada compreende o total de 14 artigos destas publicações, que tiveram o design metodológico examinado a fim de fornecer, em caráter amostral, os objetivos e as respectivas metodologias aplicadas para alcançá-los.

Serão elencadas as principais abordagens, metodologias, métodos de análise e referenciais teóricos utilizados na investigação do objeto de estudo das produções selecionadas, referente às avaliações externas ou avaliações em larga escala, assim como a proximidade destas produções à Matemática ou Educação Matemática. Estas produções têm em comum o esclarecimento de algumas hipóteses sobre a repercussão destas avaliações no âmbito da organização do trabalho pedagógico de escolas brasileiras do ensino fundamental.

2. Desenvolvimento

O estudo que se segue permite obter uma visão panorâmica das produções acadêmicas existentes em alguns repositórios. Isso foi possível por meio da busca de impressões individuais sobre a temática voltada para as avaliações externas e suas relações com a organização do trabalho pedagógico, iniciadas a partir da dissertação “As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com a Prova Brasil”, que à época da realização desta pesquisa, encontrava-se em desenvolvimento pela autora.

Parte-se do princípio de que a busca pela compreensão mais aprofundada sobre um tema específico pode efetivar uma melhor relação entre o pesquisador e o objeto. E analisar o que já foi pesquisado, dentro de um cerne de informações e publicações pré-existentes, bem como a forma como foi pesquisado, é uma atividade que pode evidenciar características importantes do próprio objeto de pesquisa e fomentar novas respostas às questões de pesquisa.

A análise, portanto, pretende demarcar as características que sejam comuns às produções em questão, não deixando de relatar, inclusive, as eventuais divergências que estas possam demonstrar entre os seus objetivos e as propostas metodológicas aplicadas.

Inicialmente, os repositórios selecionados para a busca de produções foram os que tinham maior proximidade com o tema em questão (a avaliação, em seu sentido genérico). Sendo assim, os periódicos “Estudos em Avaliação Educacional”, entre os anos de 2010 a 2015 e os anais da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), de 2013 a 2015 foram escolhidos: por estarem disponíveis em versão online e gratuita; por tratarem, em sua essência, do tema “avaliação”, no âmbito do sistema educacional brasileiro; em razão da proximidade com o tema “Avaliações Externas”, que atualmente norteiam as pesquisas sobre a qualidade educacional e políticas de responsabilização; pelo enfoque das pesquisas à organização do trabalho pedagógico das instituições participantes das avaliações externas; e por conterem os registros expressos de resultados na atividade de pesquisa.

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma consulta simples das ocorrências dos termos: “avaliação externa”, “Prova Brasil”, “Provinha Brasil” e “SAEB”, a fim de apontar as produções que objetivassem destacar estas avaliações em larga escala realizadas no sistema de ensino público brasileiro, conforme consta na Tabela 1:

Tabela 1 - Periódicos e quantidade de artigos a serem pesquisados

	Estudos em Avaliação Educacional (de 2010 a 2015)			Anais da ABAVE (de 2013 a 2015)		
	<i>Qtde. Ocorrências</i>	<i>Ocorrências Pertinentes ao recorte temporal</i>	<i>Ocorrências Pertinentes a OTP</i>	<i>Qtde. Ocorrências</i>	<i>Ocorrências Pertinentes ao recorte temporal</i>	<i>Ocorrências Pertinentes a OTP</i>
Avaliação Externa / Avaliações Externas	15	09	05	07	07	04
Prova Brasil	12	11	03	04	04	02
Provinha Brasil	02	02	01	01	01	00
SAEB	27	07	01	07	07	00
Total	56	29	10	19	19	06
Voltados para o tema	10 artigos <i>(sem repetição de ocorrências)</i>			04 artigos <i>(sem repetição de ocorrências)</i>		

FONTE: Produzida pela autora a partir da publicação dos periódicos em suas versões online (2015).

As ocorrências dos termos na Tabela 1 e o seu recorte temporal permitiram a filtragem necessária à análise metodológica proposta. A partir daí, foram registradas as ocorrências

pertinentes às relações entre as avaliações em larga escala e a organização do trabalho pedagógico dos locais pesquisados.

Excluindo-se as ocorrências em repetição, a pesquisa foi realizada com o montante de 14 artigos, em suas versões online: 10 deles do periódico “Estudos em Avaliação Educacional” e 4 da ABAVE (conforme a Tabela 3):

Tabela 2 - Artigos - EAE

Estudos em Avaliação Educacional			Anais da ABAVE		
	<i>Artigos</i>	<i>Autor(es)</i>		<i>Artigos</i>	<i>Autor(es)</i>
1	<i>Avaliação externa da escola: repercussões, tensões e possibilidades</i>	Ivan Amaro	11	<i>Experiências de Equipes Gestoras com Avaliações Externas: um estudo em escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo</i>	Pâmela Félix Freitas Cristiane Machado
2	<i>Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências</i>	Ocimar M. Alavarse Maria Helena Bravo Cristiane Machado	12	<i>Como as Avaliações Externas São Apropriadas Dentro da Escola: analisando planos de ensino</i>	Thiago Fernando Ferreira Costa Juliana Nunes Ferraz
3	<i>Avaliação de professores: um campo complexo</i>	Bernadete Gatti	13	<i>As Avaliações Externas no Ensino Fundamental: influências no currículo e no cotidiano escolar</i>	Diana Gomes da Silva Cerdeira Andrea Baptista de Almeida
4	<i>Multicurso matemática: avaliação e aprimoramento</i>	Eliane Birman Isa Cristina da Rocha Lopes	14	<i>Usos de Resultados de Avaliações Externas por Coordenadores Pedagógicos e Professores: implicações para o currículo?</i>	Cláudia Oliveira Pimenta Ione Ishii Mauro Pedro dos Santos
5	<i>Saresp e progressão continuada: implicações na avaliação escolar</i>	Paulo Henrique Arcas			
6	<i>Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar</i>	Cynthia Paes de Carvalho Ana Cristina Prado de Oliveira Maria de Fátima Magalhães de Lima			
7	<i>Accountability escolar: um estudo exploratório do perfil das escolas premiadas</i>	Mariane Campelo Koslinski Carolina Portela da Cunha Felipe Macedo de			

		Andrade			
8	<i>Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses</i>	Eloisa Maia Vidal Sofia Lerche Vieira			
9	<i>Avaliações educacionais e seus reflexos em ações federais e na mídia eletrônica</i>	João Luiz Horta Neto			
10	<i>Índice de condições de qualidade educacional: metodologia e indícios</i>	Ângelo Ricardo de Souza Andréa Barbosa Gouveia Gabriela Schneider			

FONTE: Produzida pela autora (2015).

2.1. Características das produções

A presença recorrente de alguns autores nos artigos analisados é evidenciada pela Figura 1, de nuvem de palavras. Este instrumento caracteriza as palavras mais utilizadas por seu tamanho, sendo ele amparado pelos preceitos de Bardin (2011), no qual os nomes dos autores tiveram sua frequência registrada e serviu como indicador da natureza dos conteúdos pautados em análise. A síntese destas obras resulta em trabalhos amparados pelos teóricos da avaliação da educação básica, bem como pesquisadores da qualidade educacional no ensino fundamental.



Figura 1 - Referenciais Teóricos

Esta nuvem deixa claro que as produções basearam-se basicamente nos trabalhos postulados por Oliveira (2004 / 2010 / 2011), Bonamino (1999 / 2004), Bonamino e Sousa (2012), Sousa (1997/2004/2009/2010), Franco, Alves e Bonamino (2007), Brooke (2006/2011/2013), Brooke e Soares (2008) Franco (1999 / 2001 / 2002 / 2007 / 2008), Souza

(2003/2007/2012), Soares (2007/2010/2013), Afonso (1999 / 2000 / 2005/2009/2010), Freitas (1995/2005/2007/2009/2013), Alves (2007/2008/2013), Fernandes (2007), Fernandes e Gremaud (2009) e Sacristán (1998).

Infelizmente, em algumas produções não pudemos obter tal constatação, devido ao fato de que estas não possuem suas versões completas nos seus respectivos repositórios.

As palavras-chaves recorrentes em todas as produções, além das que se evidenciaram na busca inicial, foram: matriz de referência, planos de ensino, currículo escolar, responsabilização educacional, *accountability*, planos de ensino, escolas públicas, equipe gestora, qualidade do ensino, políticas educacionais, avaliação de professores, avaliação em serviço, avaliação participativa, formação de professores, avaliação da aprendizagem, avaliação da educação, progressão continuada, políticas educacionais, plano de desenvolvimento da educação, IDEB.

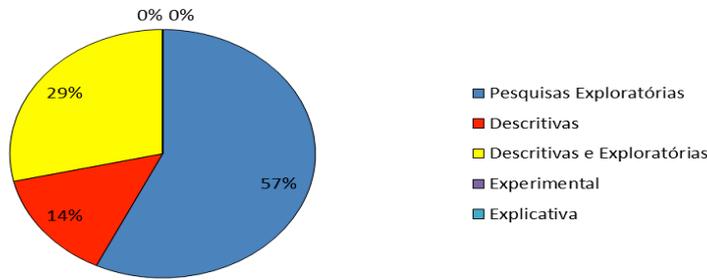
Gonsalves (2005) faz referência aos tipos de pesquisa conforme objetivos, procedimentos de coleta de dados, fontes de informação e natureza dos dados, como consta na Tabela 2.

Tabela 3 - Tipos de Pesquisa

Segundo os Objetivos	Segundo os Procedimentos de coleta de dados	Segundo as fontes de Informação	Segundo a natureza dos dados
<ul style="list-style-type: none"> • Exploratória • Descritiva • Experimental • Explicativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimento • Levantamento • Estudo de Caso • Bibliográfica • Documental • Participativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Campo • Laboratório • Bibliográfica • Documental 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantitativa • Qualitativa

FONTE: Gonsalves, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, 2005.

À tabela e às análises, foi incluído o tipo de pesquisa mista ou “quali-quantitativa” por se pensar que este tipo de estudo “abre as portas para métodos múltiplos, diferentes visões de mundo e diferentes suposições, além de diferentes formas de coleta e análise de dados” (CRESWELL, 2007, p.30). Ou seja, percebe-se que dentre os diversos estudos analisados há pesquisas que apresentam suas fontes de dados tanto qualitativas quanto quantitativas, mesmo que *a priori* alguma destas não esteja enunciada. Assim, é possível a visualização das produções, bem como uma análise conforme estava previsto em seus *designs* metodológicos.



produções, compreende-se que é importante ao pesquisador adotar uma postura epistemológica frente ao seu objeto de pesquisa (GONSALVES, 2005, p.61-62). Identificar o método apresenta-se como o meio de escolher um caminho para se chegar ao objetivo da investigação, configurando assim o percurso metodológico o qual se pretende percorrer.

Contudo, apenas três pesquisas selecionadas trazem em seu escopo uma apresentação como sendo de natureza histórica. As outras 11 não especificam. Destas, apenas uma traz tendência do tipo fenomenológica, não elucidando tal abordagem, de fato. Uma única pesquisa traz uma abordagem que tende ao materialismo histórico-dialético, sem também, especificá-lo. Seguem-se, portanto, as análises das produções acadêmicas conforme a tabela sugerida por Gonsalves (2005).

2.2. Análise do tipo de pesquisa segundo os objetivos

Segundo os objetivos, há o predomínio de pesquisas exploratórias e descritivas, conforme consta no Gráfico 1. Ainda que tais informações não sejam explícitas no conteúdo dos trabalhos apresentados, algumas pesquisas descritivas também se denotam presentes no mesmo contexto de algumas pesquisas exploratórias. Foram ao todo: 8 pesquisas exploratórias; 2 pesquisas descritivas e 4 pesquisas exploratórias e descritivas.

Há que se ressaltar que as quatro pesquisas que se declaram exploratórias foram consideradas descritivas também, pelo fato de que nestas os pesquisadores enfatizam a descrição ou caracterização com detalhes alguma situação, um fenômeno ou os problemas relatados (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p.70).

Gráfico 1 - Pesquisas quanto aos Objetivos

As pesquisas experimentais e explicativas não foram evidenciadas. No entanto, a predominância de uma maioria de pesquisas exploratórias leva a crer que, em decorrência do tema em questão ser recente e possuir pouca produção bibliográfica, a quantidade de pesquisas que possuem resultados de trabalhos em campo ainda é escassa.

2.3. Análise do tipo de pesquisa segundo os procedimentos de coleta de dados

Observa-se o predomínio dos estudos de caso nas produções em análise (Gráfico 2). Foram ao todo: 7 estudos de caso; 2 pesquisas bibliográficas; 2 estudos de caso e bibliográficas; 1 pesquisa bibliográfica e documental; 1 pesquisa-ação e 1 levantamento.

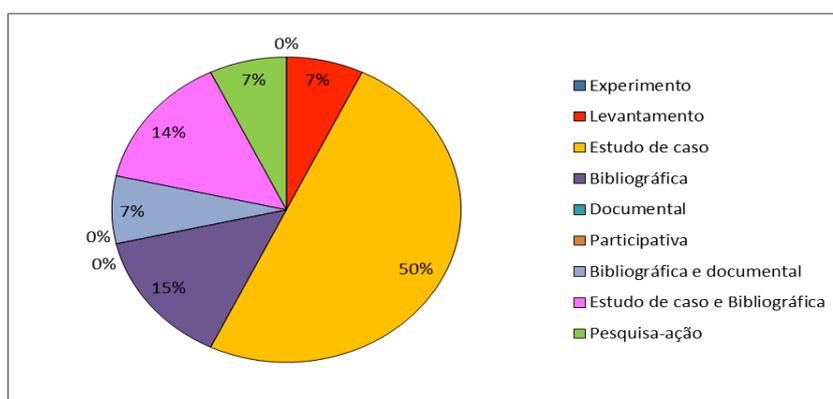


Gráfico 2 - Pesquisas quanto a coleta de dados

A predominância dos estudos de caso demonstra uma tendência dos pesquisadores sociais, uma vez que este tipo de estudo leva-os a explorar situações da vida real, descrevendo-as como parte do contexto investigado e explicando as variáveis que não possibilitam a utilização de experimentos e levantamentos (GIL, 2008, p. 58).

Por conseguinte, as pesquisas bibliográficas figuram também com o segundo maior contingente de estudos desta análise, em decorrência do acesso que os pesquisadores têm ao acervo bibliográfico sobre o tema em questão e a documentos, inclusive históricos, facilitados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Não foram evidenciadas as pesquisas experimentais, ou apenas documentais ou mesmo as participativas, como modalidades de pesquisas para obtenção de dados (Gráfico 3). Observamos que do montante de pesquisas analisadas, 3 pesquisas utilizaram *Observações*, 3

pesquisas utilizaram *Entrevistas*, 5 pesquisas utilizaram *Questionários*, 2 pesquisas utilizaram *Survey*, 1 pesquisa utilizou *Grupo Focal* e 5 pesquisas utilizaram outros instrumentos.

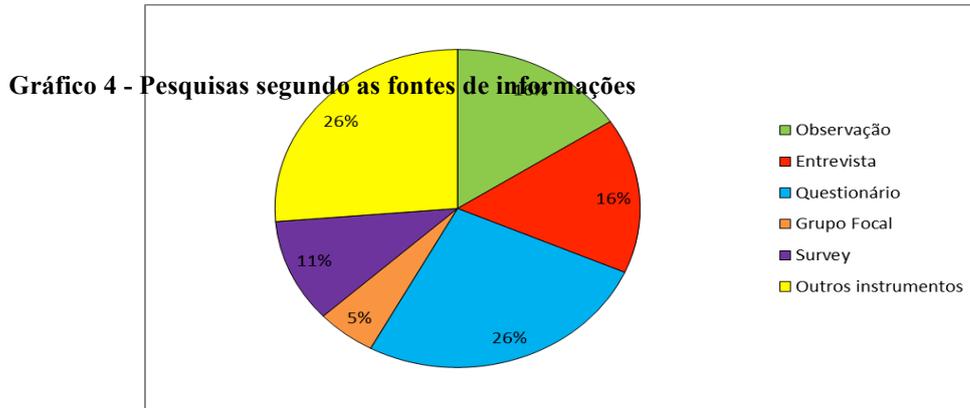
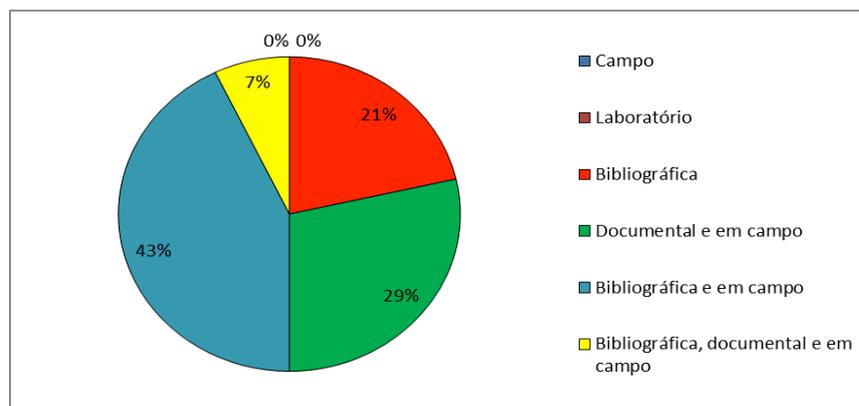


Gráfico 3 - Instrumentos de coleta de dados

A mostra em questão evidencia que a observação, a entrevista e o questionário são os instrumentos mais utilizados nas pesquisas voltadas para a avaliação educacional, em decorrência do cenário no qual o tema é objeto de discussões e estudos – a instituição de ensino fundamental e seus atores. Cabe aqui registrar que o tema “avaliações externas” é assunto recente no âmbito dos estudos e pesquisas sobre qualidade na educação e desenvolvimento dos processos de ensino, sendo que a literatura sobre o tema ainda apresenta-se limitada.

2.4. Análise do tipo de pesquisa segundo as fontes de informação

Segundo as fontes de informação (Gráfico 4), 6 pesquisas apresentam-se como bibliográficas e em campo, 4 pesquisas apresentam-se como documentais e em campo, 3 pesquisas apresentam-se como bibliográficas e 1 pesquisa apresenta-se como bibliográfica, documental e em campo.



Nenhuma pesquisa se declarou como sendo apenas em campo ou em laboratório – esta segunda até mesmo por uma questão evidente à própria natureza do tema, que não se restringe à comprovação de alguma hipótese por meio de um experimento químico ou físico entre variáveis a serem manipuladas, e seus efeitos sobre outras variáveis (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p.71).

2.5. Análise do tipo de pesquisa segundo a natureza dos dados

Segundo a natureza dos dados, os estudos evidenciaram: 8 pesquisas qualitativas; 1 pesquisa quantitativa e 5 pesquisas mistas (“quali-quantitativa”).

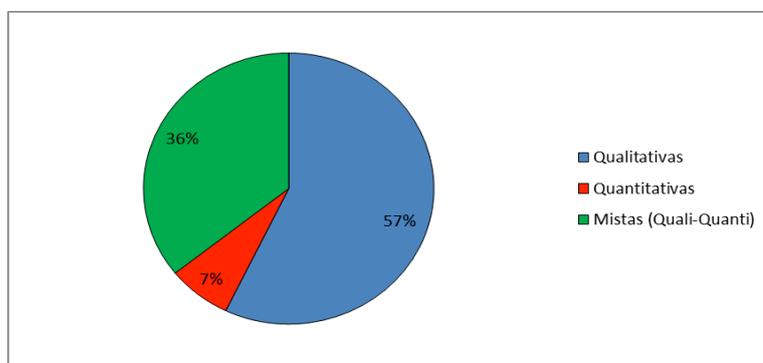


Gráfico 5 - Pesquisas segundo a natureza dos dados

A predominância de pesquisas qualitativas (conforme Gráfico 5) apresenta-se como algo pressuposto dentro do tema central desta análise, uma vez que ao tratarmos da avaliação em todos os seus níveis, temos ainda um campo vasto de informações a serem desbravadas por meio da discussão de possibilidades e alternativas que vislumbrem a melhoria dos sistemas de ensino. E essa discussão se inicia a partir das reflexões e interpretações que são realizadas pelas análises da complexidade dos fenômenos históricos, sociais e políticos, que compõem o cenário educacional e nele se perpetuam por meio da ação pedagógica, em especial as que se voltam para a avaliação e as avaliações externas, que são o foco de toda esta atividade investigativa.

3. Considerações Finais

As pesquisas atentam para a necessidade de ampliação da formação dos gestores e dos professores das instituições escolares em um processo contínuo e no local de trabalho, o que pode incorrer na mudança da dinâmica de planejamento do trabalho pedagógico e na reflexão sobre as práticas escolares.

Observa-se que os estudos apontam para a necessidade de percepção da redação do currículo, a existência da supervalorização das matrizes da Prova Brasil e estreitamento curricular, o uso dos resultados das avaliações como indicadores de desempenho das escolas, com reflexos indesejáveis sobre o trabalho que os profissionais da educação realizam nestas instituições, ou ainda como metodologia que consiste no treino dos estudantes para a realização das avaliações externas.

Quanto à redação da metodologia e sua relação com os objetivos propostos, todas as produções evidenciaram adequação entre os objetivos e metodologia aplicada. Entretanto, percebe-se que a maior parte das produções realizadas não explicita nem o método de pesquisa, nem o método de análise dos dados utilizado. A abordagem metodológica deve orientar as produções e conseqüentemente, as análises. Uma vez que assumimos uma perspectiva teórica em nossas questões de pesquisa, os dados coletados tendem a gerar comparações e reivindicar teorias que estão implícitas à própria teoria (CRESWELL, 2007, p.215).

Mesmo sem deixar claro, grande parte dos artigos denota concepções Histórico-Dialéticas. No entanto, também não deixam claro o tipo de pesquisa segundo os objetivos e as fontes de informação.

A grande incidência de pesquisas bibliográficas e em campo demonstra a necessidade que os pesquisadores têm de entrar em contato com seus objetos e sujeitos de pesquisa em seus reais espaços de atuação, o que, a primeira vista, faz-nos pensar sobre a dialética da teoria X prática educacional. Ao realizar uma análise crítica de um conjunto de estudos realizados, tem-se a dimensão, a partir das variáveis encontradas, dos resultados que temos a fim de produzir novos resultados (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p.71).

Sobre os instrumentos utilizados, cabe destacar que o diário de campo é um importante recurso para os pesquisadores que efetuam suas observações em campo. É com base nos registros que deste instrumento que as investigações são realizadas e dão corpo às análises, por permitir reflexões e comentários acerca das descrições que são feitas (FIORENTINI; LORENZATO, 2006; GONSALVES, 2005). No entanto, nenhum dos artigos em análise relatou sua utilização na coleta de dados.

Há uma predominância das pesquisas qualitativas. Ainda assim, sabemos que há situações em que há variáveis que são obtidas por meios quantitativos, mas que servem para fornecer explicações de forma qualitativa ao problema pesquisado, ou seja, nem sempre um dado quantitativo significa, a rigor, comprovar hipóteses por meio de medidas estatísticas (GONSALVES, 2005). Curiosamente, nenhuma das pesquisas que aparentemente possuíam características de pesquisas mistas apresentou-se como sendo desta natureza: algumas se ativeram apenas à apresentação da pesquisa com a análise qualitativa das informações e dados coletados.

Pode-se ponderar que os autores destes estudos não se atentaram ao fato de que tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos podem integrar-se, a fim de explicar os resultados obtidos por meio das interpretações decorrentes do próprio estudo.

Para finalizar, observou-se que apenas duas produções mencionam objetivos voltados para a Matemática ou Educação Matemática, confirmando a escassez de pesquisas voltadas para a avaliação nestas áreas do conhecimento. No entanto, acredita-se que esse estudo sobre as produções já realizadas é uma atividade válida e relevante, em especial no início de qualquer investigação acadêmica, por trazer questões importantes sobre temas diversos relacionados aos objetivos, procedimentos, fontes e natureza dos dados e o trato destes conforme a aplicação metodológica adequada. Proporciona, com isso, o aprofundamento necessário para subsidiar futuros estudos sobre o mesmo tema ou outros que a ele se afinizam.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas – SP: Autores Associados, 2006. Coleção Formação de Professores.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005, 80p. 4ª ed.